

cd96

Universidade do Minho  
Instituto de Educação e Psicologia

**COMPORTAMENTO DE TERAPEUTAS E  
CLIENTES FACE AO SOBRENATURAL**

José Pereira da Conceição Martins

2000

Universidade do Minho  
Instituto de Educação e Psicologia

# **COMPORTAMENTO DE TERAPEUTAS E CLIENTES FACE AO SOBRENATURAL**

José Pereira da Conceição Martins

Dissertação de candidatura ao grau de Doutor  
em Psicologia, na especialidade de Psicologia  
Clínica pela Universidade do Minho sob a  
orientação do Professor Óscar Gonçalves.

2000

## RESUMO

À semelhança de estudos efectuados nos Estados Unidos da América (Bergin, 1980) o autor, através de um inquérito lançado a três populações (psicoterapeutas, clientes e população) procura apurar possíveis influências do sobrenatural, essencialmente o religioso, com a saúde mental em geral e a psicoterapia em particular.

Depois de apurar o perfil religioso de psicoterapeutas, clientes e população portuguesa, avançou no estudo da interacção do sobrenatural com a saúde mental e depois com a psicoterapia. Os resultados confirmam elevados índices de religiosidade dos portugueses quando esta é entendida num sentido tradicional (religiosidade extrínseca). O mesmo não acontece quando obedece a critérios de maior autenticidade (religiosidade intrínseca). Também se confirma a tendência crescente de se viver a crença num contexto de espiritualidade e não de religião oficial.

Relativamente à interacção sobrenatural/saúde mental verificou-se que psicoterapeutas e clientes, quando falam em nome próprio têm tendência a menosprezar a importância do sobrenatural no contexto da saúde. Quando falam em nome dos outros concordam que os meios sobrenaturais são procurados, sobretudo os religiosos e especialmente em situações crónicas.

No binómio religião/psicoterapia, os resultados, se por um lado, apontam para a importância da verbalização dos conteúdos religiosos, por outro, sugerem que tal não acontece frequentemente. A interferência do religioso em momentos fundamentais do processo terapêutico, nomeadamente na decisão, escolha do terapeuta e estabelecimento da aliança, é pouco valorizada em termos globais, mas bastante valorizada pela minoria que se identificam com o tipo de "religiosidade intrínseca".

O autor finaliza o trabalho com algumas questões sugeridas pelos resultados da presente investigação, questões essas, que dão aso a uma reflexão última sobre o papel (positivo ou negativo) da religião no contexto de saúde mental. Conclui afirmando que não é mais lícito falar em termos globais de religião/ saúde mental, mas de "tipos de religião"/ saúde mental.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE DO MINHO - PORTUGAL  
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR ÓSCAR GONÇALVES

## ABSTRACT

### **Psychotherapists and clients's behaviour face to the Supernaturel**

In resemblance to studies realized in the United States of America (Bergin, 1980; Worthington,) the author, through an inquiry made to three populations (psychotherapists, clients and population in general), tries to achieve possible influences of the supernatural, mainly the religious, with mental health in general and psychotherapy in particular.

After the achievement of the psychoterapists' religious profile, clients and portuguese population, he worked out on the study of the supernatural interaction with mental health, and then with psychotherapy. The results confirm the high rate of portuguese religiosity, when it is understood in a traditional way (extrinsic religiosity). This doesn't happen when religiosity complies to bigger autenticity criterias (intrinsic religiosity). It also confirm the increasing tendency of living the belief in a spirituality context rather than in an oficial religion context.

Concerning to the supernatural/ mental health interaction, it was verified that when psychotherapists and clients speak in a self way there is a tendency to undervalue the supernatural influence in the health context. When they speak by others, they agree that the supernatural means are the most quested, chiefly the religious ones in chronical situations.

In the religion/ psychotherapy binomial, the results expose the importance of the religious context verbalization, and, on the other hand, suggest that that doesn't happen frequently. The religious intereference in crucial moments of the therapeutical process, such as decision, choice of the psychotherapist, and the aliançe's establishment, is undervalued in global terms, but overvalued by the minority who identifies themselves with the "intrinsic religiosity" kind.

The author ends his work with few questions suggested by the results of the present investigation, which allow one last reflection about the the religious part (positive or negative) in the mental health context. And finishes his work saying that it is no longer licit to talk globally about religiosity versus mental health, but "kinds of religion" versus mental health and psychotherapy.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA-UNIVERSIDADE DO MINHO-PORTUGAL  
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR ÓSCAR GONÇALVES

D-3

Esta investigação foi apoiada pela Fundação BIAL  
(Bolsa 06 de 96)

## Agradecimentos

Ao Prof. Doutor Óscar Gonçalves, por ter aceitado orientar este trabalho. Mais do que orientador foi um amigo disponível, encorajador, simples, alegre, sempre pronto a descobrir o que de positivo eu lhe apresentava. A sua postura e a sua orientação foram, sem dúvida, os grandes apoios para a realização deste estudo.

Ao Prof. Doutor Leandro Almeida, que num regresso de Lisboa me sugeriu a aventura deste doutoramento. A ele devo conselhos metodológicos e orientações estatísticas, fundamentais para a evolução deste estudo. Não posso esquecer ainda a disponibilidade e a familiaridade com que tantas vezes me recebeu na sua própria casa a quando da supervisão dos resultados do meu trabalho. Queria envolver neste agradecimento a sua esposa, cujo acolhimento senti que ombreava com o do seu marido.

Ao departamento de psicologia da Universidade do Minho, presente na pessoa do Prof. Doutor Artur Mesquita, que confiou em mim e me criou condições para que fosse possível este doutoramento.

À minha esposa e filha por tantos momentos, sobretudo fins de semana e férias, em que aceitaram perder-me para que eu me encontrasse com as minhas leituras e as minhas tarefas de investigação.

A minhas Irmãs e cunhado Nelso, cujo acolhimento e disponibilidade têm gerado em mim equilíbrio e segurança.

À Igreja do Porto onde cresci e me desenvolvi culturalmente e à Igreja de Paris que me facilitou o estudo da psicologia.

À Fundação Bial, pelos apoios materiais que me disponibilizou e pela divulgação que fez desta investigação através de posters incluídos nos segundo e terceiro simpósios "Aquem e Além do Cérebro".

Ao Hospital de Magalhães Lemos que de há muito tempo põe um grande empenho na formação dos seus técnicos. Essa perspectiva

funcionou sempre como um estímulo para o desenvolvimento deste estudo.

Ao Prof. Doutor Adriano Brandão, Coordenador do curso de psicologia do Ismai, que muitas vezes se disponibilizou para me ajudar, e que na realidade ajudou através dos empurrões que frequentemente me dava para que terminasse a investigação.

Ao Dr. João Paulo Pereira, assistente do curso de psicologia do Ismai por me ter iniciado no SPSS e me ter ajudado nos primeiros cálculos estatísticos que tive de elaborar.

Ao Dr. José Carlos Bessa que me enviou dos Estados Unidos aproximadamente uma centena de artigos e várias obras, sem o que teria sido muito difícil conseguir fazer uma revisão bibliográfica condigna.

Ao Dr. Marques Gomes, pelas reflexões que muitas vezes me fez a propósito de mestrados e doutoramentos, mas que sempre me apoiou e confiou no meu sucesso. A ele devo também a leitura de alguns capítulos e sugestões que considerei muito enriquecedoras.

Aos restantes colegas que de uma forma quase sempre muito discreta tentavam inteirar-se do andamento dos meus trabalhos e soltavam algumas palavras de apreço e de apoio. Foram reforços muito positivos para o meu trabalho.

Aos teólogos e aos cristãos comprometidos, tanto católicos como protestantes, que colaboraram na validação do questionário utilizado no trabalho de campo desta investigação.

Aos alunos da faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto, do departamento de Psicologia da Universidade do Minho, do curso de psicologia do Instituto Superior da Maia, das Escola Superiores de Enfermagem Santa Maria, D. Ana Guedes e Escola dos Técnicos de Saúde do Porto, pela contribuição que deram para a validação do questionário.

A todos os psicoterapeutas que aceitaram parar para responder ao questionário.

A todos os psicoterapeutas que estabeleceram a ponte com os seus pacientes e me permitiram uma amostra de clientes.

Aos clientes que não tiveram receio de me enviar o seu pensamento relativamente à temática em estudo.

Ao cidadão anónimo que descobriu que a sua opinião me era valiosa e resolveu confiar-me.

Aos estagiários de psicologia do H. M. Lemos, em especial à Eduarda, à Zenaide, à Cláudia, à Verónica, ao Ivandro e à Lígia que muitas vezes criaram espaços para que eu pudesse investigar

À Patrícia pela disponibilidade com que processou grande parte dos textos deste trabalho.

Ao Snr Ventura e Snr Álvaro da secção de encadernação do serviço de Terapia Ocupacional e Reabilitação do hospital, pelas sugestões e pelo empenho que puseram na encadernação da tese.



## INDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>001</b>
As minhas experiências	002
Actualidade da Investigação	004
Organização dos conteúdos	007
Capítulo 1	
<b>O RELIGIOSO E O MÁGICO</b>	<b>015</b>
1. Introdução	016
2. As grandes Religiões do Universo	017
3. Confissões Religiosas com maior expressão entre nós	017
4. Confissões religiosas e psicoterapia	020
5. O Coping religioso	023
6. O coping mágico	026
7. O religioso e o mágico nas sondagens	032
7.1. Sondagens à População	032
7.2. Sondagem a Psicoterapeutas	034
7.3. Sondagens em Portugal:	037
7.3.1. Igreja Católica	037
7.3.2. Ipsos Portugal	037
7.3.3. Universidade Moderna	038
7.3.4. Inquérito Instituto de Ciências Sociais	038
8. Portugal	039

## Capítulo 2

<b>A CIÊNCIA PSICOLÓGICA E A RELIGIÃO</b>	<b>040</b>
1. Introdução	041
2. Conceptualização de religião	042
2.1. Multidimensionalidade do conceito religião	042
2.2. Religiosidade Intrínseca e Extrínseca (Allport)	044
2.3. Religiosidade como meio, como fim e crítica (Batson & Ventis)	046
2.4. Religiosidade por Introjecção e por identificação (Deci & Ryan)	047
2.5. Tipos de religiosidade	048
3. Conceptualização de saúde Mental	049
3.1. Multidimensionalidade do conceito de Saúde Mental	049
3.2. Operacionalização do conceito de saúde mental	051
4. Instrumentos de medida da Religiosidade: Escalas e Inventários	053
5. Centros de estudo e de difusão de resultados da investigação	055
6. Conclusão	056

## Capítulo 3

<b>RELIGIÃO E SAÚDE MENTAL</b>	<b>057</b>
1. Introdução	058
2. Análises Psicológicas da Religião (Freud, Skinner, Ellis, Jung, Winnicott, Rogers, Allport, From, Maslow, Ericson).	060
3. Religião e Saúde Mental: Estudos empíricos	070
3.1. Revisão por Autores ( Argyle & Beit-Hallami, Dittes,	

Sannua, Stark, Becker, Lea, Batson & Ventis, Bergin, Payne, Masters, Gartner)	070
3.2. Revisão por temáticas (Religião associada com saúde mental, religião associada de forma ambígua e complexa com saúde mental e religião associada com patologia).	078
4. Conclusões	092
4.1. Religião e patologia	092
4.2. Religião e saúde	093
4.3. Religião e personalidade	093
4.4. Religião e níveis etários	093
4.5. Diferenças e contradições	094
4.6. Medidas "soft" e medidas "hard"	094
4.7. Conclusões mais generalizáveis	095

#### Capítulo 4

#### PSICOTERAPIA E VALORES

1. Introdução: Valor, ajuda psicológica, valores / psicoterapia.	097
2. Presença de valores na Psicoterapia	101
3. Tipo de valores Valores presentes na psicoterapia :	102
3.1. Valores do modelo, valores do terapeuta, valores globais, valores específicos.	103
3.2. Sistema de Valores subjacentes aos Técnicos de Saúde Mental	104
3.2.1. Sistema Teístico e Clínico-Humanista de Bergin	105
3.2.2. Sistema Clínico-Humanista-Ateísta de Ellis	105
3.2.3. Sistema Clínico-Humanista de Walls	106
4. Valores comuns aos vários modelos psicoterapêuticos	106
5. Clarificação e Implementação de valores na psicoterapia	108

6. Transformação de valores na psicoterapia	110
7. Universalidade versus relatividade dos valores	111
8. Conclusão	112

## Capítulo 5

### **PSICOTERAPIA E VALORES SOBRENATURAIS 114**

1. Introdução	115
2. Valores Sobrenaturais	116
2.1. Valores religiosos	116
2.2. Valores mágicos	118
2.3. Coping religioso e mágico	119
3. Os valores religiosos na Pré-terapia e na Terapia	119
3.1. A Pré- terapia: Decisão, diagnóstico, escolha, expectativas.	119
3.2. A psicoterapia: Aliança.	123
4. Os Modelos Psicoterapêuticos	125
4.1. Terapia Comportamental e Cognitiva	126
4.2. Psicanálise	128
4.3. Terapia familiar	131
4.4. Terapia Centrada no Cliente	132
5. Conclusão	135

## Capítulo 6

### **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO 137**

1. Objectivos	138
2. Contornos metodológicos	139
3. Elaboração do Questionário	140
3.1. Versões experimentais sucessivas do questionário	141
3.2. Validação do questionário	147

3.3. Versões definitivas do questionário (Qas1, Qas2, Qas3)	150
4. Considerações finais em torno do questionário	150
 Capítulo 7	
 SOBRENATURAL, SAÚDE MENTAL E PSICOTERAPIA	<b>152</b>
 A. AS AMOSTRAS	153
1. Introdução	153
2. Elaboração das amostras e pedidos de colaboração	153
2.1. Psicoterapeutas	153
2.2. Clientes	155
2.3. População	156
3. Caracterização das amostras	157
3.1. Psicoterapeutas	157
3.2. Clientes	159
3.3. População	162
 B. OS RESULTADOS	166
1. Introdução	166
2. Posicionamento religioso	168
3. Sobrenatural e saúde mental	180
3.1. Importância e procura do sobrenatural	181
4. Religiosidade e psicoterapia	187
4.1. Ao nível da verbalização do sobrenatural	188
4.2. Interferência das crenças no processo terapêutico ( factor crenças e psicoterapia; identificação de um pequeno grupo; características desse grupo; pequeno grupo e população)	193

5. Síntese das Informações	202
5.1. Posições religiosas	201
5.2. Sobrenatural e saúde mental	202
5.3. Interferências na psicoterapia	203
Capítulo 8	
<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>205</b>
1. Introdução	206
2. Os Portugueses face às grandes questões levantadas à volta das temáticas religião / saúde mental e religião / psicoterapia	206
3. Sobrenatural e saúde mental na literatura e na presente investigação.	217
4. Interacção religiosidade/psicoterapia na literatura e na presente investigação	218
Capítulo 9	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>222</b>
1. Contributos da investigação para uma melhor compreensão da psicoterapia em Portugal	223
1.1. Perfil do psicoterapeuta português	223
1.2. Perfil do cliente português	223
1.3. Perfil religioso de clientes, terapeutas e população	224
1.4. Sobrenatural e saúde mental	225
1.5. Religiosidade e psicoterapia	226
1.6. Exigências para lidar com o sobrenatural	227

2. Limites da investigação	227
2.1 As amostras	227
2.2 A estatística	228
2.3 O questionário	228
2.4 A metodologia	228
3. Perspectivas e sugestões	229
3.1 Ao nível da Investigação	229
3.2 Ao nível da Formação e Treino	230
4. Algumas questões	233
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>244</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>275</b>
Anexo 1	
<b>O RELIGIOSO E O MÁGICO</b>	<b>275</b>
<b>A. O RELIGIOSO</b>	<b>276</b>
O Cristianismo	276
Católicos Ortodoxos e Romanos	276
Famílias Protestantes	278
Judeus	282
Islamismo	284
<b>B. O MÁGICO</b>	<b>286</b>
Magias e feitiços	286
Espiritismo	288
Exorcismos	292

Astrologia	294
Horóscopos	295
Artes divinatórias: Cartomancia e cristalomancia	297
Portugal	299
<b>ANEXOS</b>	
Anexos 2	
<b>VALORES SUBJACENTES AOS TÉCNICOS DE SAÚDE</b>	<b>301</b>
Quadro dos Valores Teístas versus valores valores Clínico-Humanistas de Bergin.	302
Quadro dos Valores Clínico-Humanistas de Bergin versus Clínico-Humanista-Ateísta de Ellis	303
Quadro dos Valores Clínico-Humanistas de Bergin versus valores Clínico-Humanistas de Walls	306
Anexos 3	
<b>VERSÕES EXPERIMENTAIS E DEFINITIVAS DO QUESTIONÁRIO</b>	<b>309</b>
Versões experimentais	310
Primeira versão experimental (clientes)	310
Segunda versão experimental (clientes)	316
Terceira versão experimental (clientes)	320
Quarta versão experimental (clientes)	327
Quinta versão experimental (psicoterapeutas)	333
Sexta versão experimental (clientes)	339
Sexta versão experimental (psicoterapeutas)	347
Validação do questionário	353
Versões definitivas do questionário	358



QAS1 (clientes)	358
QAS2 (psicoterapeutas)	363
QAS3 (população)	369

#### Anexos 4

<b>CARTAS DE APRESENTAÇÃO E DE PEDIDO DE COLABORAÇÃO</b>	<b>372</b>
Carta às Associações	373
Carta a Psicoterapeutas	374
Carta a Clientes	375
Carta Psicoterapeuta - Cliente	376
Carta à População	377